

Índice:

Introdução-----	pág 2
Princípios educativos orientadores -----	pág 3 a 4
• Missão , visão e valores	
Fundamentação teórica-----	pág 5 a 6
Justificação do projecto-----	pag 7
• Efeitos a produzir	
• Conteúdo de acção	
Metodologia e emergência do projecto-----	pág 9
Caracterização do contexto educativo-----	págs 7 a 12
• Caracterização do meio	
• Currículo de desenvolvimento	
Caracterização das diferentes faixas etárias/organização do espaço -----	págs 13 a 26
• Berçário	
• Transição	
• Jardim de infância	
Rotina diária-----	pág 27
Plano curricular da sala-----	pág 29
Plano curricular da instituição-----	pág30 a 33
Constituição e horário da equipa pedagógica/ instituição -----	pág 34
• Equipa multidisciplinar	
• Horário da instituição	
• Horário pessoal docente e não docente	
Caracterização física da instituição-----	pág 35
Avaliação -----	pág 36
Conclusão-----	pág 37
Bibliografia-----	pág 38

Introdução

O Projeto Educativo pretende ser um documento de carácter pedagógico que identifica princípios e objectivos gerais da acção educativa, e no qual se traçam as linhas de actuação que servem de referência e que garantam a coerência do plano de acção.

Assim, o educador deverá ter a sensibilidade necessária para acolher e valorizar tudo aquilo de que a criança é portadora, e compreender que é a partir das crianças, das suas perguntas, observações, silêncios, alegrias e tristezas que deve centrar o seu trabalho e as suas actividades. Este tipo de atitude exige uma certa flexibilidade e abertura, pois envolve uma procura do mundo da criança, dos seus interesses e vivências, e uma criatividade constante. Este é o espírito e atitude que pensamos estar subjacente à prática pedagógica de qualquer contexto educativo.

Através deste projecto, pretendemos que as nossas crianças vivenciem, experienciem e aprendam conceitos da vida quotidiana, valores, e aprofundem todos os domínios traçados para a infância dos 0 aos 5 anos. Tendo em conta a heterogeneidade das crianças e o contexto em que estão inseridas é de extrema importância criar laços com cada uma delas, pois só uma atenção individualizada e uma relação próxima com a educadora possibilita que as crianças estabeleçam uma relação entre si, se escutem umas às outras e se vejam como pessoas com os mesmos direitos e deveres.

Assim sendo, este projecto centra-se na definição e explicitação de um plano estruturado de acções (objectivos e estratégias), tendo em conta os fins que pretendemos atingir. O Projecto Educativo deverá orientar e enquadrar toda a comunidade educativa ao longo do triénio 2020-2023. Articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado com o Plano Anual de actividades .

Princípios educativos orientadores

Enunciamos a seguir os princípios pelos quais guiamos as nossas opções educativas:

- O ensino pré-escolar consagra-se como um verdadeiro espaço onde as crianças constróem a sua aprendizagem, de forma a favorecer a sua formação e desenvolvimento equilibrado.
- O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças, e ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação.
- A educação pré-escolar cria condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança
- A função do Projecto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo
- Projeto Educativo “A arte na creche, cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!””

Missão, visão e valores

Missão

- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança, nas suas dimensões afectiva, social e cognitiva, preparando-as, a todas sem excepção, para um futuro escolar promissor, mas, acima de tudo, para as exigências da vida.
- Actuar de uma forma pró-ativa face às necessidades emergentes da sociedade, dando respostas que promovam a inclusão social.
- Assegurar a criação de alternativas e de estratégias visando a sustentabilidade da instituição.

visão

- Perseguiamos a ambição de nos tornarmos uma instituição de excelência, através de procedimentos de melhoria contínua, assente na coerência entre as atividades implementadas na nossa ação diária e os objetivos decorrentes da nossa missão e valores.

Valores

- Promover a plena inserção das crianças na sociedade, como seres autónomos, conscientes, livres e solidários
- O respeito e abertura ao Outro;
- O respeito pelo ambiente;
- O trabalho cooperativo;
- A solidariedade;
- A integridade;
- Como instituição educadora, incentivamos ainda: o profissionalismo e o rigor; o trabalho em equipa e a ajuda; a comunicação e a interação com os pais e a sociedade; assim como a liberdade de opinião.

Palavras chave: orientações curriculares para a educação pré escolar, educação artística, formação inicial, criatividade e transdisciplinaridade

Contextualização

Ao desenvolver um projecto de qualidade, promotor do desenvolvimento e aprendizagem, é importante pensar naquilo que as crianças necessitam, nomeadamente nas necessidades físicas e psicológicas, estabelecendo relações de confiança, criando um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu desenvolvimento, promotor de oportunidades, vivências e interações variadas. É importante permitir à criança liberdade para explorar o que a rodeia, utilizando todos os seus sentidos, respeitar os seus interesses e o seu ritmo.

Um projecto pedagógico deve promover experiências valiosas na vida de cada criança, das suas famílias e de todos os profissionais envolvidos, facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

O presente projecto vai ao encontro das linhas orientadoras da intervenção educativa, planeando estratégias adequadas, encontrando soluções e explicitando os modelos e processos a utilizar no seu desenvolvimento e termina perspectivando as práticas e mecanismos de divulgação e avaliação.

- **Objetivos**

Tendo por base o Projeto Educativo:

- Promover o desenvolvimento global da criança, com experiências e vivências significativas.
- Cooperar em parceria com as famílias, reforçando as competências parentais.
- Proporcionar um bom ambiente de trabalho, reforçando os laços entre a equipa e usufruindo dos saberes de cada um.
- Envolver a comunidade em projetos de empreendedorismo dando uma resposta educativa de qualidade e bem-estar.

- **Recursos**

Para o cumprimento deste projeto curricular de grupo serão utilizados todos os recursos da instituição :rianças, equipa (nomeadamente educativa, de apoio e interdisciplinar), as famílias como nossos parceiros privilegiados no desenvolvimento da acção pedagógica e a comunidade local e também convidados externos como mais-valias de enriquecimento dos projectos a desenvolver.

- **Modelo pedagógico**

Para este triénio mantém-se a Metodologia de Projeto, assim como o modelo educativo High scope e escola moderna. Estas escolhas baseiam-se nas vivências/ desigualdades de cada criança , assim como na necessidade de toda a instituição seguir um determinado modelo pedagógico e pela equipa se rever na sua forma de trabalhar.

Esta metodologia parte de um problema, interesse, necessidade ou curiosidade da criança, equipa educativa ou da família; com a intenção de criar estratégias para encontrar respostas.

Desenvolvem-se projetos, promotores do desenvolvimento e da aprendizagem de cada criança nas diferentes áreas de conteúdo.

É muito importante que as famílias e toda a comunidade educativa se sinta implicada nos projetos a desenvolver, de modo a contribuir para as aprendizagens e conhecimentos das crianças, assim como para um bom desenvolvimento de cada uma

“Para educar uma criança, é preciso uma aldeia inteira.”- ditado chinês

- **Potencialidades**

- Diversidade cultural (as crianças são de nacionalidade portuguesa, No entanto uma os pais são cranianos)
- Satisfação/envolvimento das crianças nas atividades pedagógicas.
- Interações muito positivas com os adultos da sala.
- Desenvolvimento adequado, aquisição de competências.
- Grupo ter seguido com a educadora
- Grande autonomia nos saberes/fazeres (alimentação, despir/vestir, descalçar/calçar, arrumar, no dormir, no brincar...).
- Habitualmente assíduos e pontuais, salvo por doença, folga ou outro motivo sempre justificado pelos pais.
- Gosto pela música (quer cantada, tocada ou dançada), pelas brincadeiras de faz de conta e de Ar Livre são muito evidentes neste grupo; mas as histórias e as actividades de expressão plástica também as deliciam.
- Facilidade e gosto em se expressarem verbalmente.

- **Constrangimentos:**

- Dificuldade em partilhar com os pares e em esperarem pela sua vez.
- Diminuto auto-controle das atitudes/comportamentos face aos limites, regras e frustrações.
- Fragilidades na gestão das emoções.
- Curto tempo de foco de concentração.
- O controlo dos esfíncteres ainda não estão bem assegurados, sendo necessário ter momentos certos para a higiene, mas mesmo assim há ainda muitos descuidos. Nem todas pedem .

- **Prioridades educativas:**

- Proporcionar vivências de cooperação e cumplicidade entre as crianças, criando oportunidades para resolverem problemas e enfrentarem desafios e riscos.

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

- Favorecer a partilha e a brincadeira a pares ou em pequenos grupos, respeitando e ganhando empatia pelo outro (crianças, adultos e idosos).
- Brincar e aprender ao ar livre, como atividades promotoras de saúde e felicidade.
- Ampliar os conhecimentos do Mundo, favorecendo atitudes críticas e de mudança face a problemáticas.
- Potenciar o desenvolvimento da linguagem expressiva.
- Partilhar tarefas com as crianças, elogiando a sua autonomia e empenho.
- Promover bons hábitos de vida: alimentação saudável e convívio às refeições, higiene, sono reparador, organização e arrumação, exercício físico, passeios...
- Estimular o foco de concentração nas crianças e a aquisição da aprendizagem de espera e de escuta do silêncio.
- Ajudar as crianças a lidar com as frustrações, aceitando limites e regras acordadas.
- Promover a auto-regulação das emoções, através das diferentes Artes e de outras estratégias praticadas frequentemente.
- Promover a auto-confiança e a persistência, em vez da desistência face a qualquer dificuldade.
- Assegurar o controlo dos esfíncteres.
- Encorajar as crianças a manifestarem afetos a quem gostam e atitudes de cortesia ao outro (utilizando as palavrinhas mágicas: “Bom-dia”, “Desculpa”, “Obrigado”, “Por favor” e “Com licença”).
- Recheiar as crianças de experiências enriquecedoras (Plano dos Passeios/Visitas).
- Valorizar as boas ações, os bons comportamentos e evoluções, com muito carinho, brincadeira e disciplina, favorecendo boas escolhas futuras, no caminho a seguir.

“ Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender!”

in Paulo freire

Fundamentação teórica

Desde a era primitiva, nossos ancestrais já utilizavam a arte como expressão do que vivenciavam na época, registando nas paredes das cavernas esboços e esquemas de acontecimentos que ocorriam quotidianamente. Observámos que desde os feitos remotos até a consolidação da arte como meio de produção e sensibilização na civilização historicamente desenvolvida, tem-se plena consciência da importância desse saber para a humanidade.

Assim sendo, a Arte na Educação de infância, conforme Fusari e Ferraz (2001), *é sinónimo de expressão que permite orientar e dar significado a situações diárias, de maneira menos alienada, mais crítica e sensibilizada.*

Assim, a arte age como formadora de mentes pensantes, possibilitando a qualquer criança que tenha acesso ou pratique algum meio artístico, consiga observar e analisar profundamente situações individuais ou de grupo, mostrando a importância que a mesma tem no desenvolvimento de cada uma.

Barbosa, diz-nos que a arte não é ensinada, mas sentida *“a Arte na educação tem como finalidade principal permitir que a criança expresse seus sentimentos uma vez que a Arte não é ensinada, mas expressada”.* (1979, p.46).

Assim, na Educação Infância o uso das expressões, nomeadamente da Arte faz-se de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças.

De acordo com as orientações Curriculares para a educação pré- escolar: *“O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento e ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.”*

Neste sentido, é necessário, compreender que os processos e evoluções são mais importantes que o resultado final, devendo o educador proporcionar momentos e materiais que possibilitem a formação do EU: *“A actuação do educador de infância é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo. In orientações curriculares para a educação pré- escolar*

Assim sendo, o ensino de Arte traz contribuição ao âmbito social, no sentido de possibilitar à criança compreender o ambiente em que vive, ampliar o conhecimento cultural e aprender a viver em sociedade de maneira actuante.

Do mesmo modo, possibilita ainda à criança perceber a sua realidade de modo mais vivo, reconhecer as formas e objectos que estão à sua volta e exercitar a observação crítica de sua própria cultura, criando condições para uma melhor qualidade de vida.

É neste sentido que o domínio da educação artística vem fortalecer a ligação com as outras áreas , pois permite à criança absorver e dialogar, opinar e fazer com que suas ideias sejam tidas em conta. A Arte é fonte de humanização e por meio dela a criança torna-se consciente da sua existência individual e social; percebe-se e interroga-se , sendo levada a interpretar o mundo e a si mesma.

Por isso, o domínio das expressões artísticas deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que a criança possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. A Arte tem por objectivo promover uma educação humanizadora e transformadora, construindo formadores de opinião, quando trabalhada e atribuída correctamente a cada faixa etária com actividades e exercícios expressivos e estimulantes.

O ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objectivos específicos dessa área e a coerência entre os objectivos traçados e a metodologia proposta.

Assim sendo, podemos concluir que a Arte como domínio das expressões , é formadora de opinião, pela qual os conteúdos trabalhados não se resumam a meros desenhos, trabalhos manuais, ou cantigas e representações sem sentido. Ao contrário disto, a Arte deve proporcionar que cada situação apresentada seja motivo de diálogo e discussões, permitindo à criança expor o que pensa e interagir com o grupo, trocando informações, ideias, socializando e levando cada uma a reflectir e raciocinar sobre manifestações

simples e complexas, “ *o apoio do educador, passa por um dialogo aberto respeitando a idade e o nível de desenvolvimento de cada uma. e construtivo, que incentiva a criança a encontrar formas criativas de representar aquilo que pretende e promove simultaneamente o desejo de aperfeiçoar e melhorar.*” In orientações curriculares para a educação de infância, pág 48.

Justificação do projecto

“Um contexto de aprendizagem enriquecido pela arte é promotor da criatividade. Os seus postulados, bem como os resultados da sua experimentação constituem um desafio e uma janela de oportunidades para escolas: para que sintam a arte, e se deixem tocar por ela.” In João Soeiro de Carvalho

Este projecto justifica-se, pela necessidade de, em conjunto, se debater o planeamento, a construção e a avaliação de materiais didácticos específicos de apoio ao processo ensino aprendizagem, com vista a potenciar e desenvolver contextos favoráveis à promoção da literacia visual e competências comunicativas transversais a todas as áreas disciplinares. Pretende-se sensibilizar as crianças e os adultos para conhecimentos artísticos, expressivos, plásticos e comunicacionais, em contexto sala de aula.

Para elaborar este Projecto Curricular de instituição foi tido em conta a idade das crianças, nível de desenvolvimento e as necessidades e interesses de todas. O primeiro passo a seguir foi conhecer as crianças que entraram de novo, bem como o seu contexto social e familiar, para estabelecer uma relação de afecto com as mesmas. Estes dias foram aproveitados para se fazerem as observações directas, que tanto contribuiu para a elaboração do mesmo.

O tema deste projecto é “ *A arte na creche, cresce em nós,. Brinca comigo, aprendo contigo!* Segundo Oliveira (2003), “A criança desde muito pequena brinca. Inicia brincando com o seu corpo, com objectos, brinca com o adulto que lhe cuida. Logo brinca, também, com outras crianças estabelecendo relações com elas,(...) e fazendo de conta.”

Efeitos a produzir

- Analisar propostas de actividades da expressão plástica, com aplicação a contextos específicos e de acordo com as orientações curriculares em vigor;
- Promover a prática interdisciplinar como dinâmica centrada no papel das crianças enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas;
- Experimentação plástica, (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos e temáticas.

Conteúdo da acção

Os conteúdos apresentados serão desenvolvidos e adaptados aos contextos e realidades da população alvo permitindo :

- Autonomia e Flexibilidade
- Aprendizagens Essenciais e Domínios Organizadores (apropriação/reflexão, interpretação/comunicação, experimentação/criação)
- Organização do ensino aprendizagem (tendo como referência o Perfil das crianças e suas vivências/ Aprendizagens Essenciais)
- Experimentação plástica, (Re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos e temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de desenvolvimento da sua expressividade. Exploração técnica, gráfica, plástica

Metodologia e Emergência do Projecto

A metodologia do projecto, implica a criança como um ser activo no processo de aprendizagem. É a criança o investigador para a resolução dos seus problemas, desenvolvendo assim a sua inteligência e as competências.

O papel do educador é o de orientador desse processo de aprendizagem, gerindo todo o grupo de crianças. Assim sendo, o educador estabelece os objectivos que pretende trabalhar, tendo de seguida que os interligar com os interesses do seu grupo, assim como interligar ao Projecto Educativo da instituição.

Esta pedagogia da metodologia de projecto, centra-se nas crianças e no contexto, integrando a criança na instituição, na comunidade e na família, permitindo ainda, que ao longo do ano sejam vividos diversos projectos de acordo com os interesses e motivações de cada grupo de crianças.

Tendo em conta, os objectivos propostos, a metodologia utilizada irá remeter para a necessidade de diferenciação pedagógica, respeitando cada criança como ser único e individual, utilizando a observação directa como instrumento de observação de cada criança e do grupo em si.

É através da observação das situações diárias e da leitura que a Educadora faz de atitudes e manifestações da criança, que a mesma irá recorrer a temas que vão ao encontro das necessidades e interesses, quer de cada criança, quer do grupo. Esta metodologia defende uma prática pedagógica individualizada do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo atitudes de autonomia e de responsabilidade.

A Pedagogia de Situação valoriza cada criança como ser único procurando o equilíbrio entre a intervenção do Educador e a espontaneidade da criança.

Deste modo a acção pedagógica é centrada na mesma. Aproveitando como ponto de partida os saberes que a criança traz consigo, cabe ao adulto o papel de observá-la como ser único, mas também ao grupo, de forma a poder conhecê-lo, dando-lhe assim o que ele precisa para a aprendizagem de novos saberes/competências.

Esta metodologia tem como objectivos: **o observar; o planear; o avaliar; o detectar dificuldades; o registar e o reajustar as aprendizagens.**

Tais procedimentos têm sempre uma intencionalidade educativa, ou seja, cada criança serve como fonte de informação para a proposta pedagógica, sendo um guia para orientar a prática devendo ter sempre em conta a simbiose entre Família/Instituição, que são os responsáveis pelo processo de desenvolvimento integral da criança.

A Importância das expressões

“ As diferentes linguagens artísticas, que fazem parte do domínio das expressões (artes visuais, jogo dramático/ teatro, musica e dança), são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças” in orientações curriculares para a educação pré- escolar pág 47

Para compreendermos melhor as diferentes expressões que são envolvidas na educação pela arte, é fundamental conhecermos o termo “expressão”. Segundo Sousa (2003), *“é algo que faz sair, que está fortemente ligada às emoções e como estas se manifestam”*. Stern (1998) defende que *“a expressão visa formular o que não pode ser dito verbalmente,”* ou seja, através desta conseguimos criar símbolos, utilizando tamanhos, coloração para pudermos expressar as nossas emoções. Partindo da ideia inicial em que a expressão está ligada à manifestação das nossas emoções, é de salientar que através das expressões, como a plástica, musical, dramática é possível transpormos as nossas emoções.

Partindo do jogo faz-de-conta, a criança expõe as suas vivências através do imaginário. segundo Sousa, (2003) *“é um jogo que a criança utiliza muitas vezes no ato de brincar”* Piaget (cit.por Sousa,2003) determina-o pelo jogo simbólico, defendendo-o como algo natural partindo da criança, pois ela desenvolve capacidades intelectuais, corroborando com a ideia de Erickson (1965) e Bruner (1976, cit. Por Sousa, 2003) quando diz que *“ através do jogo imaginativo a criança tem a capacidade de individualidade (...)e também é através deste que consegue a sua relação social.”*

- **Expressão Dramática**

É de realçar que este tipo de jogo vai ao encontro da expressão dramática, pois contem componentes de imaginação e de fantasia, drama infantil e drama educacional .

Slade (1954, cit. Por Sousa,2003) afirma que *“o drama infantil é proveniente da criança e o drama educacional como estratégia educativa desenvolvida pelo educador.”* (p.19) Dentro do jogo dramático, do drama infantil, do teatro infantil

encontra-se a expressão dramática, que segundo Sousa (2003) “*é como uma área educativa que todas as perspetivas mencionadas em cima se juntam.*”

Como também já foi mencionado, a educação pela arte é defendida por Read (1943, cit por Sousa, 20023) *como um meio importante para a educação*, por isso ao falarmos em educação abordamos a expressão dramática, em que esta, parte do princípio de falar do “eu” e do “eu” a partir dos outros, estabelecendo o equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior.

- **Teatro de fantoches**

O teatro de fantoches é uma forma de representar que utiliza um boneco e que possibilita algo educativo às dramatizações. Para Sousa (2003) o teatro de fantoches é visto como um desenho animado do teatro, que representa comédias e situações de humor.

Tal como afirma Sousa (2003) “é o primeiro e o mais fiel amigo da criança.” (pag .90) sendo através deste que a criança cria ligações de afeto, e liberta as frustrações.

- **Dança**

Para uma boa definição de dança, Sousa (2003) transmiti-nos a ideia de que esta é vista frequentemente interligada ao ballet, contudo a dança é mais simples, “*pois são manifestações de movimentos espontâneos, naturais e expressivos.*”

Assim sendo, a dança educativa é algo de movimento lúdico, expressivo e criativo, que não tem como objectivo ensinar as crianças a dançar, mas sim proporcionar um desenvolvimento integral da criança.

A criança quando dança é porque lhe dá gosto e prazer, não porque tem uma necessidade de se preocupar com os espectadores. Sousa (2003) reforça a ideia inicial para que tenhamos em atenção que *as crianças não têm de se preocupar com a beleza dos movimentos, pois a dança é vista como uma maneira de expressar e de criação dos movimentos*, daí a criança vivenciar e descobrir novas maneiras de movimento, até porque consegue compreender a sua noção de corpo.

É importante realçar que através da dança educativa, “*a criança pode vivenciar todas as situações imaginárias que desejar, com características estético-expressivo que só tem como limites a sua criatividade.*” (sousa 2003)

- **Expressão Musical**

Uma outra expressão que proporciona boas aprendizagens e que se desenvolve muito na educação de infância e que também é vista como uma arte é a expressão musical, sendo que Santos (1997) defende que “*esta expressão assume um papel importante, pois valoriza a criança de forma que esta organize as suas percepções auditivas.*”

Estas percepções auditivas dizem respeito à contribuição da sensibilidade e da imaginação da criança. De facto, se abordarmos a questão da expressão musical esta consegue nos transmitir respostas que vão ao encontro das necessidades da criança.

facto de a criança rir, falar, bater palmas ou fazer barulhos com objetos é a forma que a criança arranja para se expressar através de sons, pois existe um desenvolvimento progressivo por parte da criança,

- **Expressão plástica**

A expressão plástica deve ser vista como uma actividade natural, livre e espontânea da criança, pois desde muito que gosta de brincar com areia, água, tintas e riscar papeis com os lápis. Sousa (2003) afirma que “*o principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.*” (p.160), como tal o facto de a criança desenhar, pintar ou modelar é a forma que arranja para transmitir o prazer e a alegria que esta lhe dá, e não é algo que devemos ver como algo produzido chamado arte, pois o que é relevante é a ação que a criança executa, não uma obra criada.

Em relação a Stern (1946, cit.por Sousa,2003) este defende que a expressão plástica é fundamental para o desenvolvimento da criança, tanto que afirma que “*o desenho e a pintura são formas de educação.*” (p.164), sublinha ainda que a educação criadora por parte da criança torna-a mais segura e com mais confiança para contornar obstáculos que possam surgir.

A expressão plástica, é assim considerada como fundamental para o desenvolvimento da criança, pois esta estimula a imaginação e promove o desenvolvimento do raciocínio, tratando-se de um processo cognitivo.

Existem técnicas de expressão plástica que são ou devem ser utilizadas por parte dos educadores, para tal Santos (1997) considera que “ *o desenho , a pintura, a modelagem, colagem técnicas fundamentais para o desenvolvimento da criança tais como a vivência estética, autonomia, criatividade e imaginação.* “

Caracterização do contexto educativo

• Caracterização do meio

A Creche e Jardim de Infância de Azervadinha está inserida na localidade de Azervadinha, pertencente à união de Freguesias (Coruche, Erra e Fajarda) e Concelho de Coruche.

O concelho de Coruche pertence ao distrito de Santarém, sendo limitado por nove concelhos (Arraiolos, Mora, ponte de sor, Chamusca, Almeirim, Salvaterra de Magos, Benavente, Montijo e Montemor-o-Novo). Está situado na margem sul do Rio Tejo, numa zona de transição a caminho do Alentejo e ocupa uma área de 1.120,2 Km², o que torna o concelho mais extenso do distrito de Santarém.

O concelho divide-se hoje por seis freguesias (União de Freguesias (Coruche, Erra e Fajarda), Couço, São José da Lamarosa, Branca, Biscainho e Santana do Mato). A sua localização e as vias de comunicação de que é dotado, materializadas nas estradas nacionais que o cruzam, permitem um acesso rápido a centros urbanos e industriais importantes.

A vasta região que o concelho abarca, de grandes potencialidades agrícolas, é constituída por duas zonas distintas:

- a fértil Lezíria do Vale do Sorraia, faixa que se estende para além das orlas oriental e ocidental do Concelho, acompanhando todo o percurso do Rio Sorraia;
- a zona florestal, construída principalmente pelo montado de sobre.

Coruche é uma freguesia essencialmente agrícola, tendo como base da sua riqueza o aproveitamento da água do Rio Sorraia. A pecuária e a floresta, assenta numa planura da margem esquerda daquele curso de água e é dominada por um outeiro onde se erguia o

Castelo, arrasado pelos Mouros em 1180, do qual não existe o menor vestígio. No local da fortaleza foi erguida a ermida de Nossa Senhora do Castelo e no seu adro o grande miradouro da Vila oferece um magnífico panorama dela própria, do rio e da campina do Vale do Sorraia.

(in site da Câmara Municipal de Coruche)

● **Currículo de Desenvolvimento**

O projecto pedagógico a trabalhar com este grupo tem determinados objectivos, cada uns, centrados nas diferentes faixas etárias aplicáveis a todas as crianças da instituição. As três Áreas de Conteúdo, das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar são o pilar em que assenta o trabalho curricular a desenvolver com este grupo de crianças, tendo como ponto de partida os quatro pilares da educação; *aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender viver juntos, aprender a Ser*

Objectivos Gerais

Os objectivos gerais correspondem a um conjunto de competências, que ao longo do ano, o educador procurará inculcar nas crianças, tais como:

- Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar as suas dificuldades;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, através da realização de actividades que favoreçam aprendizagens significativas;
- Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como, a imaginação criativa;
- Incentivar e inculcar nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;
- Incentivar a criança a interagir com o que a rodeia;
- Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível;
- Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;

- Proporcionar as crianças oportunidades que facilitem o desenvolvimento cognitivo, afectivo social e psicomotor;
- Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas;
- Favorecer a igualdade de oportunidades entre todas as crianças, respeitando o seu ritmo e a sua individualidade.

Objectivos Específicos

Os objectivos específicos correspondem a um conjunto de metas que se pretende que as crianças atinjam, mediante a realização de actividades planeadas ao longo deste triénio de acordo com as varias áreas do saber:

● Área de Formação Pessoal e Social

- Construir e desenvolver relações com crianças e adultos;
- Respeitar os interesses individuais e colectivos;
- Expressar e compreender sentimentos;
- Saber ouvir;
- Conhecer algumas regras de convívio social;
- Compreender rotinas e hábitos;
- Assimilar algumas regras da sala (ex. não podemos correr, nem gritar dentro da sala...);
- Esperar pela sua vez;
- Participar nas actividades propostas;
- Estimular a sensibilidade e o sentido estético;
- Proporcionar momentos de convívio e diversão;
- Incentivar a criança a ser capaz de tomar decisões.

Actividades

- Acolher cada uma individualmente dando-lhe a entender que é única.
- Escutar a criança sempre que ela solicite o adulto.
- Fazer trabalhos colectivos.
- Fazer jogos, brincadeiras ao ar livre.
- Permitir que arrume os trabalhos na sua capa.
- Fazer recados sozinha.
- Permitir que seja responsável pela sala no seu dia.
- Mostrar/partilhar os brinquedos que trazem de casa.
- Partilhar com o outro os materiais da sala.

- **Área de Expressão e Comunicação**

Domínio da expressão motora

- Movimentar-se de várias formas locomotoras (ex. gatinhar, correr ,saltar...);
- Imitar gestos e movimentos;
- Experimentar e desenvolver a percussão corporal (batimentos, palmas...);
- Tocar as partes do corpo mencionadas ao longo de uma canção;
- Desenvolver a motricidade fina e destreza manual.

Actividades

- Fazer pequenas sessões de ginástica.
- Fazer jogos de equilíbrio.
- Fazer jogos de destreza manual
- Promover jogos para desenvolver noções de: em cima/em baixo, por cima, por baixo, longe, perto...
- Fazer jogos de reconhecimento do espaço sala e extra sala.
- Fazer jogos contornando obstáculos.

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

- Falar sobre o que fez no fim de semana.
- Falar sobre o tempo.
- Falar sobre as estações do ano associando-as ao seu aniversário.
- Falar sobre os dias da semana associando-os a algumas actividades
- significativas (natação, karaté...).
- Aprender a canção sobre as mãos.
- Dizer qual é a mão direita e esquerda

Domínio da expressão dramática

- Utilizar situações possíveis de serem dramatizadas (canções, provérbios, lendas e histórias).
- Proporcionar-lhe o desempenho de diferentes papéis
- Criar momentos de expressão gestual.

Actividades

- Fazer Teatro de Fantoches.
- Fazer pequenas dramatizações de histórias tradicionais
- Contar /dramatizar pequenas histórias sobre lendas de Portugal
- Contar/dramatizar pequenas histórias sobre provérbios portugueses

Domínio da expressão plástica

- Desenhar e pintar livremente;
- Fazer colagens;
- Trabalhar com barro e plasticina;
- Fazer carimbagem;
- Explorar diversos materiais, texturas e técnicas;
- Fazer composições utilizando diferentes materiais;
- Experimentar a mistura de cores;
- Fazer digitinta.

Actividades

- Fazer desenho livre com detalhes
- Recortar figuras de revistas
- Fazer trabalhos de Grafomotricidade
- Rasgar e colar livremente
- Cortar segundo uma linha recta
- Cortar segundo uma linha ondulada.
- Fazer fichas de motricidade.
- Fazer trabalhos de colagem com diferentes materiais.
- Fazer enfiamentos.
- Brincar com plasticina

Domínio da expressão musical

- Despertar na criança o gosto pela musica;
- Acompanhar canções com gestos;
- Explorar e identificar sons;
- Explorar a intensidade dos sons (mais alto, mais baixo);
- Cantar canções.

Actividades

- Utilizar instrumentos simples feitos por eles para acompanharem o canto
- Ouvir vários sons e nomeá-los
- Ouvir as músicas que trazem de casa.

Domínio da matemática

- Familiarizar/interiorizar a noção pequeno/grande;
- Familiarizar/interiorizar as noções de um e muitos;
- Familiarizar/interiorizar com os conceitos de vazio/cheio;
- Familiarizar/interiorizar a numeração;
- Familiarizar/interiorizar algumas formas geométricas.

Actividades

- Fazer matemática com situações do dia a dia.
- Elaborar fichas das diferentes figuras.
- Utilizar os blocos lógicos
- Formar conjuntos segundo o uso dos objectos escolhidos
- Aprender os números associados a quantidade incluindo o zero
- Contar por ordem crescente e decrescente
- Formar conjuntos para que descubra os elementos que pertencem ou não aos mesmos

Domínio da linguagem oral

- Falar sobre experiências pessoais importantes;
- Explorar o carácter lúdico da linguagem, através de canções e histórias;
- Participar nos diálogos em grande grupo;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Maior domínio da expressão e comunicação

Actividades

- Dialogar sobre o que faz durante o dia.
- Apresentar algumas adivinhas.

- Fazer rimas com o seu nome
- Aprender lengalengas, adivinhas e pequenas poesias
- Ouvir histórias fora da sala na Biblioteca da instituição
- Manusear e explorar os livros da biblioteca da instituição

Domínio da abordagem à escrita

- Identificar as letras do alfabeto
- Ser capaz de identificar as vogais
- Ser capaz de escrever o seu nome nos trabalhos
- Ser capaz de reconhecer o seu nome.

Actividades

- Arrumar os trabalhos nas pastas.
- Pendurar os seus pertences no cabide
- Escrever o seu nome sem ajuda
- Cantar a canção das vogais
- Fichas sobre as vogais
- Fazer jogos com letras
- Pintar o alfabeto associando a letra à imagem
- Recortar rótulos das embalagens
- Recortar letras de revistas

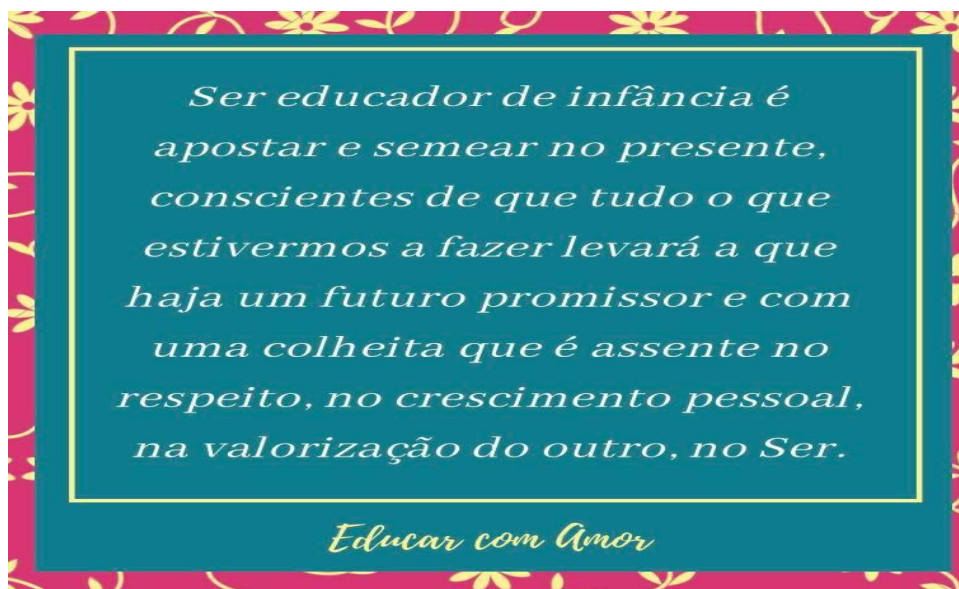
Área de Conhecimento do Mundo

- Desenvolver a capacidade de observar;
- Desenvolver a curiosidade natural das crianças;
- Ser capaz de cuidar da sua higiene (ir a casa-de-banho, lavar as maos e a cara...);
- Colaborar na arrumação da sala;
- Ser capaz de identificar e nomear diferentes partes do corpo;
- Conhecer normas de higiene alimentar;
- Identificar e nomear as cores primarias;
- Identificar e nomear as diferentes refeições;
- Fortalecer normas de conduta à mesa;
- Conhecer algumas normas de prevenção rodoviária (ex. atravessar nas passadeiras, respeitar os semáforos...);
- Conhecer os 5 sentidos: paladar, olfacto, tacto, visão e audição.

Actividades

- Apresentação de imagens sobre os perigos domésticos
- Trabalhos colectivos através da recolha de informação na Internet, revistas, etc
- Aprender pesquisando na escola e em casa
- Dialogar sobre os cuidados a ter na rua.
- Pintar a bandeira do seu país
- Fazer pesquisa sobre a importância da roda dos alimentos
- Dialogar sobre os alimentos que gosta mais e que gosta menos
- Pintar os diferentes ecopontos e identificar a sua utilidade

Caracterização das diferentes faixas etárias/organização do espaço



O berçário geralmente engloba crianças a partir de 4 meses até 2 anos. Hoje, faz parte da educação de infância., assumindo-se como um local de cuidado adequado na ausência dos pais.

É um espaço que prima pela estimulação do desenvolvimento da criança com actividades apropriadas a cada idade.

Como nesta fase a criança ainda não entende o motivo pelo qual é separado temporariamente de sua família, é importante que o berçário seja um local seguro, confortável e aconchegante para as crianças.

Com base no exposto supra mencionado nasce o projecto : “ **arte na creche, cresce em nós! Brinca comigo, aprendo contigo!**”

O Projecto Curricular de Sala/instituição é flexível, na medida em que poderá sofrer alterações ao longo do ano consoante as necessidades e interesses de cada criança.

• **Berçário:**

O grupo da sala de berçário é constituído actualmente por 6 crianças, com idades compreendidas entre os 6 meses e os 15 meses.

O grupo tem-se mostrado atento a tudo o que o rodeia, é simpático e tem reagido bem à presença dos adultos e dos próprios pares.

Os pais e familiares das crianças adaptaram-se bem à equipa pedagógica da sala, o que tem contribuído para um ambiente harmonioso e seguro, quer para as crianças, quer para os adultos. *“Necessitamos de um ambiente sadio e seguro que encoraje interações positivas e que desperte nas crianças o desejo de explorar...”*(Cryer, 1996)

• **Organização do espaço/material**

A sala de berçário, é uma sala composta por três divisões; uma para o dormitório, outra para as brincadeiras das crianças e outra para actividades.

Na sala das brincadeiras temos uma piscina com bolas e uma pequena área revestida com espelho e objectos lúdicos. Esta sala também está equipada com armários de parede que servem para guardar diversos brinquedos adequados a esta faixa etária e os quais as crianças podem tirar com facilidade de acordo com os seus interesses.

A bancada das mudas com armário e banheira encontra-se num espaço contíguo à sala.

Caracterização das faixas etárias dos 4 aos 24 Meses

- **Entre os 4 e os 6 meses**
- É a fase em que o bebé inicia a exploração com a boca, quer objectos, quer o próprio corpo (mãos e pés).
- Movimenta as pernas e os braços para chamar a atenção do adulto, ao mesmo tempo que faz algumas expressões faciais e balbuciona alguns sons com a mesma intencionalidade.
- Os ruídos, as bolhas com a boca e os sons “ergh” fazem já parte dos seus recursos à comunicação.
- Quando vê ou ouve alguém conhecido seu, manifesta entusiasmo.

- Mantém-se de pé alguns segundos, quando apoiado pelo adulto.
 - Começa a provar novos alimentos conseguindo expressar os seus gostos ou desagradados.
 - Utiliza a mão completa para segurar os objectos.
 - Nesta etapa da sua vida o bebé aprende a jogar e a imitar aqueles que lhe são mais próximos
-
- **Entre os 7 e os 8 meses**
 - É a fase do desenvolvimento que o bebé se revela com pessoa, com as suas preferências e gostos.
 - Levanta a cabeça e aguenta o seu peso com as mãos.
 - Mantém-se sentado sem apoio.
 - Tenta alcançar os objectos que estão longe de si.
 - Gosta de bater e fazer ruídos com os objectos que já aprendeu a segurar com os seus dedos.
 - Reconhece aquilo que o rodeia, quer pessoas, quer o espaço físico.
 - É capaz de demonstrar satisfação se estiver acompanhado pelos pais, pessoas que conhece ou em convívio com outros bebés.
 - Também é capaz de demonstrar desagrado, chorando ou mesmo imitando gritos que expressem a natureza da sua birra.
 - Nesta etapa a criança quer decidir e reforçar o seu “eu”.
-
- **Entre os 9 e os 10 meses**
 - É a fase em que o bebé vai manifestando maior compreensão do que dizem os pais com os quais pretende “conversar”, adicionando sons à sua linguagem.
 - Nesta idade o bebé senta-se, inclina-se para a frente sobre as mãos e os joelhos para gatinhar.
 - Há um maior controlo dos músculos e estes ficam mais fortes.
 - Também ganha confiança, abre os braços quando se encontra sentado, para que o levantem expressando contentamento.
 - Agarra tudo o que está ao seu alcance e leva à boca, prosseguindo desta forma as suas explorações.

- **Entre os 11 e os 12 meses**

- É a fase em que a criança se converte em destruidora/(re)construtora, pondo e tirando, empilhando e desfazendo.
- Adora ser levantada e gatinhar com muita velocidade.
- Adora estar rodeada de gente.
- Começa a dizer as primeiras palavras.
- Nesta sua nova etapa o bebé já reconhece o seu nome, sabe quem são os pais e reconhece-se.
- Começa a imitar sons de palavras verdadeiras com “mamã”, “papá”.
- O bebé começa a ter uma sensação de controlo do próprio corpo e começa a pôr-se de pé sozinho.
- É uma etapa da vida do bebé em que há um desejo ilimitado para explorar tudo o que está à sua volta.

- **Entre os 12 e os 24 meses**

- Consegue estar sentada no bacio, pelo menos 5 minutos
- Bebe sozinho por um copo
- Come sozinha com uma colher
- Dá sinal, por gestos ou por palavras de querer ir à casa de banho para fazer as necessidades fisiológicas (controlo dos esfíncteres)
- Tira os sapatos sozinha, desde que estejam desapertados
- Diz 10 palavras diferentes
- Pede ao adulto o objecto ou jogo que pretende, seja através de gestos ou oralmente
- Constrói frases simples (de 2 ou 3 palavras)
- Aponta para si próprio quando se pergunta “Onde está (nome da criança)
- Faz rabiscos
- Retira 6 objectos, um de cada vez, de um recipiente
- Junta objectos às figuras dos mesmos

- Junta objectos semelhantes
- Ajuda o adulto em tarefas simples (ex. dar a chucha a determinada criança, dar o copo com água, dar uma bolacha, arrumar os brinquedos e livros)

- **Aos 12 meses**

Postura e movimentos largos

- Passa da posição deitada para a sentada;
- Senta-se bem;
- Gatinha rapidamente;
- Consegue levantar-se sozinha, quando apoiada;
- Anda agarrada por uma ou por duas mãos.

Visão e motricidade fina

- Apanha com precisão pequenos objectos;
- Atira brinquedos de propósito e observa-os a cair;
- Sabe onde ir procurar objectos e brinquedos que desaparecem do seu campo visual;
- Dá o objecto ou brinquedo a outra pessoa;
- Aponta os objectos que lhe interessam;
- Utiliza as duas mãos, mas pode demonstrar preferência por uma delas.

Audição e linguagem

- Conhece e volta-se de imediato quando ouve o seu nome;
- Balbucineia incessantemente;
- Demonstra através do comportamento e das atitudes que compreende algumas palavras no seu contexto habitual (nome próprio, nome de alguns familiares, “passear”, “cão”, “pópó”, “comboio”, etc);
- Compreende ordens simples associadas a gestos (“bate palminhas”, diz “adeus”, “manda beijinhos”, etc);
- Imita as vocalizações dos adultos quando brincam com ela.

Comportamento social e o brincar

- Segura o copo quando lho dão e devolve-o depois;
 - Usa a colher mas não sabe evitar que ela se volta. Mastiga bem;
 - Já ajuda mais enquanto se veste;
 - É incansável fisicamente e com uma enorme curiosidade;
 - Mexe em tudo o que está ao seu alcance;
 - Emocionalmente é instável;
 - Muito dependente da presença tranquilizadora do adulto;
 - É necessário haver uma vigilância muito grande para a proteger dos perigos existentes no seu meio ambiente.
-
- **Aos 18 meses**

Motricidade global

- Anda bem com os pés pouco afastados;
- Consegue transportar brinquedos grandes;
- Empurra e puxa brinquedos grandes;
- Consegue subir e descer de cadeiras pequenas;
- Sobe escadas com ajuda;
- Desce escadas de costas e por vezes de rabo.

Visão e motricidade fina

- Faz rabiscos espontâneos e utiliza a mão que prefere;
- Constrói torres de três cubos após demonstração;
- Aprecia livros simples com gravuras, reconhecendo-as e apontando-as nas páginas;
- Volta 2 ou 3 páginas, de cada vez;
- Apanha pequenos objectos logo que os vê com os dedos em movimento delicado (de pinça)..

Audição e linguagem

- Palavra melodicamente enquanto brinca;
- Diz 6 ou 7 palavras reconhecíveis e compreende muitas mais;
- Surge a ecolália, ou seja, repete a última palavra da frase que lhe é dirigida;
- Aponta os objectos que quer, acompanhado de uma vocalização alta e rápida ou com palavras simples;
- Gosta de ouvir canções e tenta cantar; Mostra em si ou numa boneca, o cabelo, o nariz, a boca, a mão, o pé, etc.

Comportamento social e o brincar

- Bebe sem entornar;
 - Segura a colher e leva a comida à boca;
 - Sabe tirar os sapatos, as meias e o chapéu;
 - Imita resumidamente actividades simples, com por exemplo: beijar a boneca, ver um livro, limpar o chão, limpar a mesa, etc;
 - Brinca sozinha com satisfação, mas gosta de estar perto e em contacto físico com o adulto;
 - Emocionalmente ainda está muito dependente do adulto.
-
- Aos 24 meses

Motricidade global

- Corre com segurança;
- Anda de costas puxando brinquedos grandes;
- Abaixa-se e levanta-se sem precisar de apoio das mãos;
- Sobe e desce escadas, agarrada ao corrimão ou apoiada na parede e coloca os dois pés no mesmo degrau:

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

- Senta-se num brinquedo com rodas e movimenta-o para a frente, apoiando os pés no chão

Visão e motricidade fina

- Constrói torres com 5 cubos ou mais;
- Faz pontos e rabiscos espontâneos em forma de círculo;
- Imita a linha vertical;
- Reconhece pormenores nas gravuras e volta as páginas uma a uma;
- A mão da sua preferência torna-se cada vez mais evidente;
- Apanha alfinetes, linhas, etc., com habilidade e rapidez. Consegue desembrulhar um rebuçado;
- Reconhece adultos familiares numa fotografia depois de lhe ter sido mostrada.

Audição e linguagem

- Diz 50 ou mais palavras reconhecíveis e compreende muitas mais;
- Junta 2 ou 3 palavras para formar uma frase simples;
- Refere-se a si própria pelo nome;
- Fala constantemente consigo própria enquanto brinca
- Ecolália frequente (repete as palavras que têm mais entoação).

Comportamento social e o brincar

- Bebe de um copo e torna a pô-lo na mesa;
- Come com a colher sem deixar cair a comida;
- Entretêm-se com brinquedos simples do faz- de- conta (boneca, colher, cama, copo, carrinho e cama dos bonecos, etc.);
- Defende as suas coisas com determinação. Ainda não possui qualquer ideia do que é partilhar devido a sua característica egocêntrica;
- Brinca perto das outras crianças mas não com elas;
- Mostra-se ressentida quando a atenção vai para as outras crianças;

- Tem acessos de raiva quando se sente frustrada, mas a sua atenção é rapidamente desviada.

- **Transição**

A caracterização do grupo de crianças da sala de transição perpassa não só por uma abordagem e explicitação dos dados estruturais do grupo, mas também por uma caracterização da dinâmica inerente ao mesmo.

A sala integra, neste momento, um grupo de 5 crianças sendo as idades das mesmas compreendidas entre os dois e três anos .

Neste sentido, trata-se de um grupo com 2 meses de diferença entre o elemento mais velho e o elemento mais novo um grupo homogéneo, relativamente à idade e desenvolvimento.

O grupo da sala tem um menor número de elementos do sexo masculino em relação ao do sexo feminino.

Apenas uma criança transitou do berçário para a sala tornando-se imprescindível assegurar uma transição suave, incorporando experiências familiares numa atitude sensível e calorosa por parte dos adultos.

É um grupo calmo, onde a maioria das crianças tem-se mostrando interessadas e atentas a tudo o que se passa à sua volta. São crianças simpáticas que reagem bem à presença dos adultos e dos próprios pares. São crianças bastante exploradoras quer a nível do espaço que têm, quer a nível de materiais e procuram muitas vezes o adulto para interagir com eles no contar histórias, mas também noutros jogos com seja, os encaixes.

Os próprios pais e familiares das crianças mostram já uma grande abertura a novas propostas pedagógicas .

Organização do espaço/material

“ O conhecimento não provém nem dos objectos nem da criança, mas sim das interacções entre a criança e os objectos.” Jean Piaget

A sala está organizada em 3 áreas/zonas, existindo à direita uma área polivalente (mesas) para realização de actividades de foro individual ou colectivo.

- Área do Tapete
- Área da casinha das bonecas
- Área de arrumação do material didáctico
- Zona da higiene (muda-fraldas)

A área do tapete será sobretudo utilizada pelo grupo em conjunto com a responsável da sala, no decurso de propostas de actividades, conto de histórias, manipulação de fantoches, jogos de grande construção entre outras.

Em continuidade com a bancada de muda-fraldas está um ponto de água sendo neste espaço que se procede ao momento da higiene.

Resta dizer que as crianças poderão movimentar-se à vontade, pelas áreas da sala, sendo autónomas na sua escolha, proporcionando-lhes a possibilidade de experimentarem, de descobrirem e de sentirem.

Durante o ano estas áreas poderão ser suprimidas e/ou complementadas por outras, caso se note que o grupo de crianças tenha outras necessidades e/ou interesses.

Esta sala tem uma localização contígua às outras salas de actividades, possibilitando uma comunicação fácil com os cabides e casas de banho das crianças.

Quanto à iluminação :

- Iluminação exterior e estores que permitem escurecer um pouco a sala;
- Possibilidade de visualização directa para o exterior, por meio de janelas

A sala possui ainda equipamentos verticais apenas ao serviço do adulto, para arrumação de material de desgaste, aparelhos electrónicos e materiais de apoio à prática pedagógica;

- Equipamentos verticais e materiais manipulativos ao serviço do grupo;
- Expositores e locais disponíveis para afixação de mapas de apoio à prática pedagógica;
- Decoração apazível, dando um bonito sentido estético à sala.

Neste espaço de liberdade propício às descobertas e experiências das crianças, valorizamos a autonomia como principal objectivo a atingir pelas mesmas. Como tal o mobiliário e os materiais são uma componente integrante da sala. Preocupamo-nos particularmente em seleccionar materiais ricos e variados, resistentes, estimulantes e agradáveis à vista e ao tacto, bem como espaços harmoniosos e securizantes, tentando sempre responder às necessidades das crianças.

- **Caracterização das crianças com 2/3 anos (segundo piaget)**

Piaget determina que uma criança entre os 2/3 anos encontra-se no estágio Pré-operatório, mais propriamente no sob estágio do pensamento pré conceptual ou de exercício da função simbólica, em que a criança representa objectos ou acções por símbolos através da imagem mental, da linguagem, do desenho e do jogo simbólico. A criança já não depende apenas das suas sensações e movimentos, sendo que já consegue distinguir o significado do significante.

A característica principal deste estágio é o egocentrismo definido como um entendimento pessoal de que o mundo foi criado para a própria criança e pela incapacidade de compreender as relações as coisas e outros pontos de vista.

Neste estágio domina ainda o pensamento mágico assente no animismo, artificialismo conjugado ao realismo.

- **Jardim de infância**

“ A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família.”

Orientações Curriculares.

O jardim de infância proporciona o contexto adequado para continuar o processo iniciado na família e é o segundo agente de socialização da criança. A socialização, a autonomia e a partilha são princípios essenciais que são transmitidos à criança através do jogo e das brincadeiras. Tornar a criança um ser responsável e autónomo, fá-la sentir-se não só útil como crescida aos olhos dos outros.

Assim sendo, uma das metas deste projecto é a participação das crianças num contexto de investigação e experimentação em grupo.

- **Caracterização do Ambiente Educativo**

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” ”In Orientações Curriculares, p.38

O ambiente educativo deve ser equipado de forma a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes vastas oportunidades educativas.

Ao pensarmos bem no espaço estamos a promover o progresso das crianças, em termos, da comunicação, desenvolvimento motor, competências cognitivas e interações sociais.

O ambiente educativo deve ser flexível e ser modificado consoante as necessidades das crianças. Em contexto de J.I a sala deve ser ampla, bem iluminada e arejada.

Assim sendo, esta sala é ampla e com boa iluminação natural (tem quatro óptimas janelas) e é bem arejada todos os dias.

A sala contém armários de arrumação, embutidos na parede onde se guardam materiais de desgaste, três mesas rectangulares, uma circular e uma meia lua, quinze cadeiras, dois tapetes, um lavatório, um suporte para toalhetes, balde do lixo e dois placards. A

O espaço está organizado assim e pode variar ao longo do ano, pois o grupo pode manifestar essa necessidade.

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” In orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, pág. 38)

- Recursos materiais

Para além da importância da organização (planeada e harmoniosa) do grupo e do espaço para o processo de aprendizagem/crescimento das crianças, há também a primazia da escolha dos recursos materiais. O material didáctico presente na sala deve ser variado (possibilitar escolhas), de diferentes texturas/composições (possibilitar o contacto com vários materiais), adequado a faixa etária das crianças e as suas necessidades. Deste modo, o educador deve definir prioridades na aquisição do equipamento e do material, tendo em conta as necessidades das crianças e também do seu projecto pedagógico, atendendo sempre a critérios de qualidade..

Para além dos critérios de selecção do material mencionados anteriormente, este deve ser também funcional, durável, seguro e com valor estético. O aproveitamento do material de desperdício é uma realidade (contando com a colaboração dos pais e da comunidade). O material deve estar bem arrumado na sala, nos locais correctos e a disposição das crianças (deve existir coerência na disposição dos materiais na sala, por forma a garantir a sua fácil utilização e as necessidades do grupo).

- Organização do tempo

“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de actividades, em diferentes situações... e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas...” (in “Orientações curriculares para a educação pre-escolar”, pag. 40)

O tempo educativo tem, regra geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela

rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo, e simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa.

A rotina diária determina o funcionamento da sala, do grupo e dos adultos e deve estar intimamente relacionada com a organização do espaço, pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas que se podem retirar dos espaços; a articulação entre tempo e espaço deve ser planeada pelo educador e ter em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

A rotina, segundo Zabalza, *é um instrumento que enquanto estrutura organizacional pedagógica permite ao educador promover actividades educativas diferenciadas de acordo com as experiências que pretende promover.* Uma rotina diária consistente permite a criança a realização dos seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas a sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

Ainda para o referido autor a rotina baseia-se na repetição de actividades e ritmos, na organização espacio-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo.

• Caracterização da sala de J.I

Para todos os profissionais de educação começa a preparação, decoração e organização do espaço da sala de actividades por áreas de interesse bem definidas. Assim sendo, área é o termo utilizado na educação pré escolar para definir a organização e a intervenção do educador nas experiências proporcionadas às crianças. Esta organização do espaço da sala por áreas, permite uma variedade de brincadeiras que não se limitam a ser brincadeiras, pois as mesmas tem uma determinada intenção.

A sala de actividades está organizada por diferentes áreas :

- Área da Casinha: neste espaço temos o jogo simbólico, pois com dramatizações podem imitar modelos familiares, dramatizar histórias e inventar outras.
- Área da Biblioteca: neste espaço têm contacto com diferentes livros, observam revistas, ficheiros de imagens, “lêem” uns para os outros.
- Área da Expressão Plástica: podem fazer trabalhos de pintura, recorte ,colagem, utilizando diferentes materiais. Podem fazer desenhos e brincar com a plasticina.
- Área da Garagem: podem brincar com diferentes carros ao gosto de cada um.

- Área do Acolhimento: neste espaço partilham experiências, contando o que fez no fim de semana, dando as presenças aos colegas, programa-se o dia, sendo igualmente uma área onde as crianças podem brincar com os legos de peças grandes muito apreciadas por todos.
- Área dos jogos: as mesas são destinadas aos jogos mais pequenos como puzzles, placas com picos coloridos, dominós, placas dos números, etc.

- **Caracterização do Grupo**

A sala mista é constituída actualmente por 16 crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos sendo assim um grupo muito heterogéneo. Oito crianças são do sexo masculino e oito do sexo feminino. É de salientar que existem 12 crianças finalistas, três têm quatro anos e um três anos.

Todas as crianças já estavam integradas na instituição, à excepção de duas delas, de etnia.

No entanto, devido ao período de férias e á situação pandémica que o país atravessa, o início do ano é marcado pelo trabalho de adaptação. Neste trabalho é dado realce ao afecto e valorização da criança, para que possa integrar-se o melhor possível.

- **Caracterização das crianças com 3, 4 e 5 anos**

Serão apresentadas as características (teóricas) comuns aos três, quatro e cinco anos respectivamente (retiradas da revista Educadores de Infância n.º1 - Março de 05 e das orientações curriculares) que permitirão aos pais, compreender que todo o crescimento implica um processo pessoal de acordo com determinadas etapas, podendo existir avanços e recuos.

- **Crianças de três anos:**

- Gostam de recriar papéis da vida familiar e animais domésticos;
- Fazem já alguma diferença entre o real e o fantástico;
- Gostam dos jogos de mesa, mas precisam da intervenção do educador para que lhes proporcione modelos de jogo e organize o trabalho;
- Dá-lhes prazer derrubar as suas construções;
- Gostam da companhia das outras crianças e começam a partilhar;
- Geralmente necessitam do educador para resolver os conflitos;
- Gostam de jogos com água e areia, de manipular plasticina, de pintura com os dedos, barro...
- Em geral permanecem pouco tempo em cada actividade;
- Fazem berreiros e birras geralmente breves, sendo esta a idade do negativismo e do protesto, importantes para a sua auto-afirmação;
- São instáveis, imprevisíveis e mudam constantemente de desejos e decisões;
- Têm sentido de humor, gostam do cómico e do disparatado;
- Adoram cantar canções, interessam-se por livros de imagens principalmente de animais. Gostam de contos, pedem que lhes repitam muitas vezes;
- Divertem-se fazendo garatujas. Em geral enchem a folha de papel variando os seus movimentos, usando cores diferentes e traçando linhas horizontais, verticais ou circulares sem respeitarem os limites. Inicialmente não há intenção de representar o que quer que seja que se assemelhe à realidade;
- Predomina a experimentação;
- Ainda vivem acima de tudo no presente;
- Distinguem as cores primárias e algumas secundárias e relacionam-nas com alguns objectos. A maioria conta correctamente até três mas ainda não conhecem a utilidade dos números;

- **Crianças de quatro anos:**

- As amizades são cada vez mais importantes. Começam a diferenciar-se

os interesses entre meninas e meninos;

- Passam também por um período de birras e negativismo, mas conseguem falar das suas zangas e exercer um maior controle sobre os seus impulsos e sentimentos;
- Permanecem muito mais tempo a realizar qualquer actividade e tem gosto em terminar o seu trabalho;
- Sentem-se mais crescidas, gostam de ter responsabilidades e cuidar dos mais pequenos;
- Apreciam muito o jogo dramático e os fantoches;
- Escolhem outras crianças para partilharem os seus jogos;
- O jogo torna-se competitivo. Começam a organizar-se jogos de grupo, passam a respeitar a vez de cada um e a cumprir algumas regras;
- Conversam incessantemente, mesmo que ninguém as ouça. A linguagem é um verdadeiro meio de comunicação, cada vez mais rigoroso, claro e detalhado;
- Contam histórias misturando ficção e realidade. Apreciam imenso o relato de contos. Começam a interessar-se cada vez mais pela leitura e pela escrita, como algo para conhecer e investigar. São capazes de reconhecer os seus nomes escritos;
- Começam a descobrir os números e a sua utilidade;
- Os seus desenhos começam a ter mais pormenor e demonstram preocupação para que sejam mais parecidos com a realidade. Já conseguem respeitar os limites da folha;
- Com os blocos, cobrem grandes superfícies com as suas construções;
- Manejam o lápis, o pincel e a tesoura com facilidade embora ainda não consigam recortar figuras pequenas;
- São capazes de alcançar metas mais precisas propostas pela educadora;
- Possuem uma maior coordenação manual que lhes permite abotoar transvazar, encaixar e enfiar;
- A sua orientação temporal é deficiente, ainda vivem principalmente no presente embora em determinadas situações concretas comecem a compreender o passado e o futuro;

- **Crianças de cinco anos:**

- Nesta faixa etária as crianças observam com interesse e fazem perguntas sobre tudo o que acontece em seu redor, interessam-se pela utilidade e origem das coisas e pelos processos biológicos: o crescimento das plantas, o nascimento dos bebés...
- Interessam-se pelas aventuras nos mares e por outros países. O seu sentido da realidade evoluiu. Estão a descobrir a diferença entre realidade e fantasia;
- Encontram - se na fase do jogo socializado, partilhando as situações de jogo e os materiais. As amizades são cada vez mais importantes e as opiniões e atitudes dos amigos terão influência sobre as suas;
- Com os jogos de mesa, empenham-se mais na resolução do problema que o material apresenta. Persistem até conseguirem e geralmente não pedem ajuda. Conseguem trabalhar em conjunto durante um tempo bastante prolongado;
- De dia para dia podem realizar mais coisas sozinhas e resolver situações que lhes apresentem sem necessitar do adulto. Gostam de cooperar;
- Já sentem necessidade que os seus desenhos sejam reconhecíveis pelo adulto, esmerando-se para que tal aconteça. À medida que evoluem nesta etapa, usam a cor com critério mais realista;
- A figura humana é mais completa e proporcionada. Há pormenores de cabelo, vestuário, cabelo, etc. Nesta fase observam-se diferenças entre a produção dos meninos e das meninas;
- Começam por se interessar por aprender a ler e a escrever. Ensaiam escritas próprias e copiam as que encontram à sua volta;
- Interessam-se por números, podem realizar operações simples com material concreto. Utilizam os números como instrumento para resolver problemas quotidianos;
- Têm consciência do perigo;
- Entram na transição entre a infância e a idade escolar. O equilíbrio entre a responsabilidade e a brincadeira é talvez, o aspecto crucial deste ano;
- Discriminam, reconhecem e nomeiam cores primárias e secundárias, percebendo as diferentes tonalidades.

- São capazes de agrupar segundo três critérios: cor, forma e tamanho, assim como, por texturas, espessuras, temperaturas, etc.
- **Rotina Diária (alguns aspectos comum a todos os grupos)**

As rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem. Estas rotinas servem para organizar sequencialmente o modo como os educadores devem apoiar a criança nomeadamente nos momentos de chegada, partida, refeições, sesta, cuidados corporais e tempo e escolha livre exterior e em grupo.

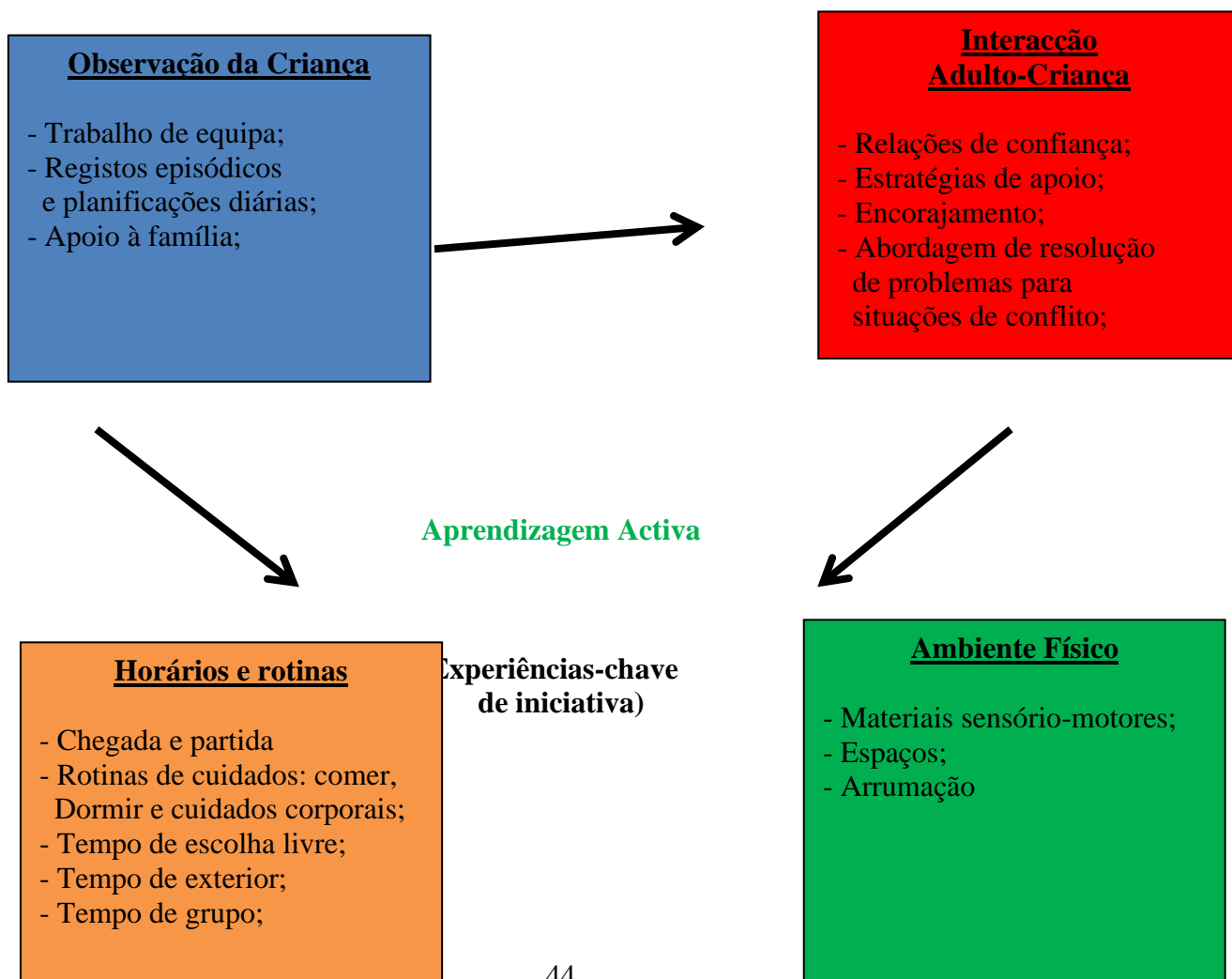
Segundo Post e Hohman (2003), têm que se ter em conta sete aspectos para organizar a rotina diária:

- Incorporar a aprendizagem activa, incluindo o apoio do adulto;
- Ser paciente com o intenso interesse da criança;
- Valorizar a exploração sensório-motora de cada minuto;
- Partilhar o controlo do dia com as crianças, proporcionando-lhes a oportunidade de escolha;
- Estar atenta/ alerta para as conversas, atitudes que as crianças têm ao longo do dia;
- Trabalhar em equipa;
- Observar as acções e comunicações das crianças ao longo do dia(Todos os momentos de rotina são momentos educativos, desde que o educador tenha intencionalidade educativa, ou seja, tenha a intenção de ensinar algo, muitas coisas podem ser trabalhadas a partir das rotinas. A rotina/rotinas caracterizam-se pela previsibilidade e flexibilidade. Estas duas características são fundamentais na organização de uma rotina educativa e diferenciada;
- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança o bem-estar e segurança necessárias, nomeadamente, a nível da saúde individual e colectiva;
- Incentivar a participação das famílias em todo o processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade envolvente.

Horários	Rotina
7h30m / 9h30m	Abertura e Recepção das crianças
8h45m	Reforço da manhã (Berçário)
9h	Acolhimento
9h30m	Actividade orientada para o grande grupo
10h	Actividade orientada (pequeno grupo) / actividades livres
10h50m	Momento de higiene
11h	Almoço
11h45m	Momento de higiene
12h	Descanso
14h45m	Momento de higiene
15h	Lanche
15h45m	Brincadeiras livres
16h45m	Momento de higiene
17h	Fim de tarde/actividades
18h30m	Encerramento

Aprendizagem activa (High Scope)

Esquema da aprendizagem



Este esquema traduz as ideias fundamentais que orientam e abordagem aos cuidados e à educação em grupo de creche e J.I

- Aprendizagem activa para crianças;
- Interações adulto-criança calorosas e facilitadoras;
- Ambiente físico acolhedor e orientado para a criança;
- Horários e rotinas que se adaptam às crianças;
- Observações diárias que orientem as interações dos adultos com as crianças;
- O trabalho em equipa dos adultos na sala;
- As relações entre pais e educadora;
- A planificação das actividades

O plano Curricular vai ser elaborado consoante as necessidades e interesses demonstrados pelas crianças. Logo, se as crianças demonstrarem outro tipo e interesses, esses, irão ser incluídos neste plano curricular Nesta faixa etária as crianças querem descobrir tudo o que as rodeia, assim, os temas a explorar vão ser os seguintes:

Temas a explorar Actividades Objectivos

Temas a explorar	Actividades	Objectivos
- O Corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo acerca do tema; - Identificação das diferentes partes do corpo; - Exploração de músicas relativas ao tema; - Construção e exploração de um boneco “mascote”; - Dar um nome ao boneco; - Jogos corporais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversar acerca do tema; - Identificar partes do seu corpo; - Fazer a distinção entre menino e menina; - Cantar as músicas ensinadas pela educadora; - Construir o boneco; - Ajudar a escolher um nome para o boneco; - Mostrar prazer pelos jogos;
- Os Sentidos	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo inicial acerca do tema; - Mostrar imagens dos cinco sentidos; - Exploração dos cinco sentidos; - Provar alimentos doces e amargos; - Cheirar vários objectos com cheiros diferentes; - Tocar em diferentes materiais; - Ouvir sons diferentes; - Ver através de diferentes objectos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter consciência que existem alimentos sabores e texturas diferentes; - Perceber o que cheira bem e o que cheira mal; - Entender que há materiais muito distintos entre si e que causam sensações diferentes; - Consciencializar-se de que os sons podem ser muitos diferentes; -Compreender que a visão pode ser alterada se utilizarmos alguns objectos;
- As Emoções	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo acerca das diversas emoções que podemos sentir; - Explorar as emoções; - Mostrar imagens; - Imitar as imagens mostradas pela educadora; - Cantar músicas onde o tema possa ser explorado, por exemplo: “Se você está feliz” (acompanhar com gestos); 	<ul style="list-style-type: none"> - Mostrar interesse em conversar acerca do tema; - Conseguir imitar o que vêem nas imagens; - Ter prazer em aprender as músicas e acompanhá-las com gestos;

<p>- A Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo acerca da família; - Mostrar fotografias dos familiares; - Construção das árvores genealógicas de cada menino; - Exploração das árvores; Fazer um lanche par os pais e convidá-los a virem cá no dia da família; Dramatizações, histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversar acerca da sua família; - identificar e nomear os familiares nas fotografias; - Colaborar na construção das árvores genealógicas ; - Explorar as árvores; - Participar na elaboração do lanche;
<p>- As Regras</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre as regras; - Exploração do quadro das regras da sala; - Exploração das regras do exterior; - Jogos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que existem regras na sala de aula e fora dela; - Cumprir as regras;

Plano curricular de instituição

Temas a explorar Actividades Objectivos

Mês	Temáticas	Actividades/ Estratégias
<p>Setembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação/ Integração • Eu (a própria criança) e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer com as famílias uma relação aberta e de confiança; • Adaptação das crianças, entre as crianças e crianças com adultos; • Explorar o espaço e os novos materiais; • Adaptação à situação pandémica em que o país se encontra.
<p>Outubro/Novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Outono • Dia do pijama • S. Martinho 	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto com as folhas das árvores (Outono); • Meninos feitos com folhas de Outono; • Elaboração de uma árvore de Outono; • Pintura com as mãos; • Introdução de frutos da época; • Confeccãode marmelada; • Confeccão de papas de

		<ul style="list-style-type: none"> abóbora ; • Confeção de Broas de Noz; • Canções de Outono mimadas/danças; • Comemoração dia do pijama • Castanhas pintadas; • Lanche de S.Martinho.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • O Natal • A Família • Solidariedade • Confraternização 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta ao Pai Natal; • Canções mimadas de Natal; • Elaboração da prenda de Natal; • Realização da Festa de Natal só para as crianças da instituição • Dramatização natal • Elaboração de um quadro natalício
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Os Reis Magos • O Inverno 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de coroas de Reis; • Canção dos Reis; • Confeção de Bolo Rei; • Canções sobre o Inverno; • Alusão às peças de roupa de Inverno (casaco, gorro, cachecol).
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Carnaval • Dia dos amigos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração dos fatos de Carnaval; (se assim for possível, devido à situação pandémica) • Desfile de Carnaval; (igual ao exposto supra mencionado) • Máscaras de Carnaval; • Comemoração do Carnaval com um Baile de Máscaras; • Canções mimadas de Carnaval; • Partilha de sentimentos • Jogos de encaixe com transportes.
		<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da prenda para o Pai;

<p>Março</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Pai • Primavera • Iniciação ao Bacio • Dia da Árvore • Páscoa 	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio com Pais e Filhos; (se a situação pandémica assim o permitir) • Placar alusivo à Primavera; • Canções e histórias sobre a Primavera; • Astear da bandeira do projecto Eco-Escolas; • Passeio ao Parque; • Livros alusivos à higiene e à introdução do bacio; • Iniciação das crianças ao bacio; • Elaboração da prenda da Páscoa; • Canção do Coelhoinho da Páscoa. • Caça aos ovos • Construção de sementeiras
<p>Abril</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia Internacional do Livro Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Lengas-lengas; • Histórias contadas de diversas formas (leitura, fantaches,etc) • Dramatizações • Elaboração de fantoches
<p>Maiο</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Mãe • Dia da Família 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da prenda para a Mãe; • Convívio entre Mães e Filhos; (se a situação pandémica assim o permitir) • Elaboração de trabalhos sobre a família; • Identificar os vários membros da família; • Passeios no Parque e ida ao quintal.
<p>Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Criança • Verão • Brincadeiras com água 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura de uma t-shirt alusiva ao Dia da Criança; • Elaboração de um presente para cada

	e areia	<p>criança;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa sobre a entrada da nova estação; • Brincadeiras com água e areia; • Brincadeiras com baldes e pás na areia
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da Música • Dia dos Avós • Festa de Final de ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto com vários instrumentos musicais • Audição de alguns estilos musicais; • Elaboração da prenda para os Avós; • Convívio entre avós e Netos; (se a situação pandémica assim o permitir) • Idas ao quintal, proporcionando brincadeiras ao ar livre; • Idas à Piscina Municipal • Participação de todas as crianças da instituição na Festa de final de Ano; • Lanche partilhado com as famílias das crianças (se a situação pandémica assim o permitir)

Estes temas vão ser explorados através de diferentes estratégias, como, por exemplo:

- Conversas espontâneas;
- Conversas temáticas;
- Histórias e dramatizações das mesmas;
- Poemas, lengalengas;
- Movimentos corporais;
- Canções;
- Actividades de culinária;
- Jogos de encaixe;
- Desenho;
- Pintura;
- Modelagem;
- Colagem;
- Registos gráficos e fotográficos

Visitas de estudo

(assim que possível)

Localidade	Data prevista (a agendar com transporte e local de visita)
Lisboa (circo/ teatro no gelo)	Dezembro
Coimbra (Portugal dos pequeninos)	Fevereiro / março
Lisboa (teatro)	Abril
Lavre (monte selvagem)	Maio
Coruche (piscinas municipais)	Junho
Montijo (cinema)	Julho

- As visitas de estudo poderão sofrer alterações de local ou data.

Constituição e horários da equipa pedagógica/ instituição

- **Equipa Multidisciplinar**

A elaboração do Plano Individual é dinamizada pelo gestor do processo em colaboração e articulação com todos os intervenientes:

- Educadoras de Infância;
- Assistentes operacionais/ técnicas
- Famílias das crianças ou outras pessoas significativas;
- Colaboradores de outros serviços ou entidades, sempre que necessário;

Potencialidades:

- Motivação e interesse por reger a sua ação educativa de forma assertiva: usando diariamente como estratégia o afeto, a brincadeira, a escuta ativa e a negociação.
- Capacidade de reflexão, avaliação, planeamento e resolução de problemas, constrangimentos ou dificuldades.
- Conhecimento das necessidades e interesses de cada criança e atenção responsável.
- Foco na tarefa.
- Criatividade.
- O respeito mútuo.

Prioridades educativas:

- Registrar observações/evidências pertinentes, relativas a aquisições, aprendizagens e competências de cada criança, para a construção de portefólios individuais, permitindo a avaliação do seu desenvolvimento gradual e global.

- **Horário da instituição**

- 07h 30 – 17h30 (foi reduzida uma hora no fecho por forma a manter uma melhor higienização do espaço devido à situação pandémica em que o país se encontra)

- **Horários pessoal docente e não docente**

Ass. Operacional Ermelinda: 09h – 13h/15h30m-18h30m

Ass. Operacional Odília: 07:00 – 12:00 /13:30 – 15:30 *

- Ass. Operacional Margarida Beco :09h30m - 13:30 / 15:00 – 18:00 *

Ass. Técnica Cristina : 7h30- 12h30/ 14h00-16h ⊗

Ass. Operacional (ainda a designar)9h30-13h30/ 15h-18h ⊗

Educadora Joana: 09:00 – 13:30- 15: 00 –17h

Educadora Patrícia: 09:00 – 12h 30/ 13h30- 17h

*** /⊗ Estes horários são rotativos todas as semanas**

Os horários das funcionárias podem sofrer alterações sempre que seja necessário para o correcto funcionamento da instituição.

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

- **Reuniões**

Equipa Docente – sempre que necessário;

Equipa Docente/Encarregados de Educação – trimestral ;

Atendimento a Encarregados de Educação – temporariamente indisponível devido à situação pandémica em que o país se encontra

- Trabalho com pais/ família (logo que possível devido à situação pandémica em que o país se encontra)
- Possível participação em actividades da sala;
- Solicitação de trabalhos com a colaboração dos Pais em casa;
- Convívios em dias festivos, celebrações;
- Reuniões individuais e gerais de Encarregados de Educação

Potencialidades:

- Valorização das reuniões de pais, quer de sala quer individualmente.
- Trabalho articulado com as famílias: participação, disponibilidade e cooperação.
- Relação de confiança, respeito, partilha, segurança e de parceria educativa.
- Boa receptividade às propostas da equipa de sala.
- Valorização do trabalho realizado.
- Desenvolvimento gradual das competências parentais.
- Comunicação com a equipa de sala diariamente e entre famílias.

Constrangimentos:

- Fracos suportes na rede familiar/social de apoio.
- Dificuldade no exercício da parentalidade (principalmente em estabelecer regras e limites).
- Famílias em precariedade laboral e alguns com fracos recursos financeiros.

Prioridades educativas:

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

- Envolver a família no trabalho que é desenvolvido na sala de atividades e no Centro.
- Incentivar a sua participação em projectos, festas, reuniões, sessões de formação parental e na construção dos portefólios dos seus filhos.
- Partilhar informações positivas em momentos formais e informais.
- Apoiar sempre que necessário, cooperar em parcerias diárias e elogiar.

Caracterização física da instituição

A Creche e Jardim de Infância de Azervadinha funciona num edifício moderno inaugurado em 2007 composto por:

- Hall de Entrada;
- Gabinete de Reuniões;
- Três Salas de Actividades: Berçário, Sala de Transição e Sala de Jardim de Infância;
- Cozinha;
- Dispensa;
- Refeitório;
- Sanitário para crianças composto por cinco sanitas, quatro lavatórios e uma base de duche;
- Wc para adultos;
- Wc para deficientes;
- Zona de recreio;
- Lavandaria;
- Armários de Arrumos;

Potencialidades:

- Área da sala de actividades.
- Proximidade das casas de banho, recreios, refeitório, e portão para a rua.
- Proximidade do campo de futebol que permite actividades de expressão física e motora para as crianças.

Constrangimentos:

- A deterioração do chão do recreio exterior.

Prioridades educativas:

- Criar um ambiente onde as aprendizagens sejam espontâneas e significativas.

Avaliação

A avaliação pressupõe um processo contínuo de observação, registo e reflexão das interacções e de todo o trabalho pedagógico.

A grelha do modelo criada pela equipa também é um instrumento de avaliação, pretendendo dar voz a todos os envolvidos nos projectos: crianças, famílias, equipa e comunidade; comunicar os resultados e divulgar a informação produzida .

Avaliar torna-se assim um procedimento fulcral da dinâmica Educativa, pois toma-se consciência do trabalho que vai sendo realizado, vai-se percebendo as consequências do trabalho e a necessidade ou não de haver mudanças de práticas . A avaliação decorre de forma formal ou informal ao longo do ano lectivo, assim como através do contacto diário (no momento de acolhimento e saídas das crianças trocam-se informações importantes sobre a mesma) e reuniões de pais trimestrais (a fim de informar as famílias sobre o trabalho pedagógico e social que se vai desenvolvendo na sala).

O Projecto Curricular de Grupo poderá ser reformulado de acordo com as necessidades do grupo.

Conclusão

Pode-se concluir através das informações fornecidas por cada um dos autores que a arte é fundamental no processo do desenvolvimento infantil, e que esta pode estar relacionada com todas as outras áreas.

Concluimos também que é através de cada uma das expressões que tanto as competências sociais, emocionais e psicológicas das crianças, são estimuladas , enriquecendo o seu portfólio individual .

Desta forma é importante referir que a arte não é totalmente reconhecida, tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, mas que os princípios têm-se mantido intactos, tais como a criatividade, a autonomia, a objectividade, a construção da personalidade .

Com a realização deste projecto pretendemos realçar a importância da arte no desenvolvimento infantil, assim como a sua contribuição de uma forma positiva para os objectivos.

Ao nível pessoal, este projecto faz-nos crescer mentalmente, ter outras perspectivas. Ao nível profissional foi bastante esclarecedor, pois com isto conseguimos perceber a dimensão da importância deste tema, como é que este contribui para o processo global da criança, como é que cada expressão, tendo as suas características se envolve na arte e a forma como esta desenvolve muitas competências, tanto motoras, emocionais, sentimentais, sociais. É incrível que o facto de as crianças ao desenharem conseguem compreender como se sente, que através da arte conseguimos expor e transpor as nossas ideias, pensamentos, emoções e até nos conhecermos a nós próprios.

“Falar de crianças é falar das emoções que sentimos ao vê-las nascer, dos medos e dos receios que nos atormentam quando as vimos crescer e do prazer imenso de as ver sorrir... é, principalmente, falar do que elas são, do que elas fazem, do modo como nos surpreendem, dia após dia, num festival de inovação e de criatividade sem limites, mas também da sua capacidade de aprender e de ultrapassar obstáculos e dificuldades.”

(António Brito Avô)

REFERÊNCIAS

A Educação pela Arte e Arte na Educação, Drama e Dança. 2ºvolume.Lisboa: Instituto Piaget Sousa, A. (2003).

A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas.3ºvolume. Lisboa:

A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas.1ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget Sousa, A. (2003).

A valorização da expressão plástica no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar em situações de risco, atraso de desenvolvimento ou com NEE. Acedido em 10/9/2020. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt>

Barbosa, A. M. T. B.. Teoria e Prática da Educação Artística. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1979. Brasil

Carvalho, João Soeiro em As artes na educação contextos de aprendizagem promotores de criatividade

Educação pela Arte. Lisboa: Universidade Aberta Santos, A; Garcia, T. & Vallejo, A. (1997).

Enciclopédia de Educação Infantil – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, expressão plástica. Lisboa: Nova Presença Reis, R. (2003).

Enciclopédia de Educação Infantil – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, expressão musical-expressão corporal e dramatização. Lisboa: Nova Presença Sousa, A. (2003).

Figueiredo , Manuel Alves Ribeiro – Um novo olhar sobre as rotinas

Formosinho, Júlia oliveira (1998), Modelos Curriculares para a Educação de Infância, Porto – Porto Editora.

Creche e J.I Azervadinha

Projecto Educativo “ a Arte na creche , cresce em nós. Brinca comigo, aprendo contigo!”

Fusari M. F. R; Ferraz, M. H. C. T. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

Fusari, J. C. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: algumas Indagações e Tentativas de Respostas. Centro de referência em Educação. 2008.

Instituto Piaget Stern, A. (1998). Uma Nova Compreensão da Arte Infantil. Lisboa:

Livros Horizonte Vygotsky, L. (1934). Imaginação e Criatividade na Infância. Lisboa: Dinalivro

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério de Educação, Departamento da educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.

Portugal,G. “Educação de Bebés em Creche – Perspectivas de Formação Teóricas e práticas”.